



O menino Edgar Pinto Chaim na gruta ao pé do lago
(Bom Jesus do Monte)

(Clichés do dist. phot. am. snr. Augusto Chaim.)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . . .	2\$400
» » (6 mezes) . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . .	600
Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Sendo a cobrança feita pelo correio, acresce o importe das despesas.	
Numero avulso	60

CARDIDO BACELLAR
medico e jornalista

"Manual de Hygiene e
Therapeutica

PERANTE A

OBSTETRICIA E A PEDIATRIA,,
ou Cuidados medicos e familiares
com as mães

(Antes, durante e depois do parto)

^E
Soccorros ás creanças

**Conselhos ás noivas e
assistencia ás familias**

PREFACIANTES: *Ex.^{mos} Drs. Gaspar
Fernando de Macedo e D. Leonor
Amelia da Silva.*

A' venda na Livraria Escolar
de Cruz & C.^a, de Braga, e nas
mais livrarias do paiz.

BRAGA

Succursal do Grande Hotel Maia
das Caldas do Gerez

Campo de D. Luiz I
e R. dos Capellistas

BRAGA

GRANDE HOTEL MAIA

Muito asseio.

Independencias

para familias.

Serviço especial de dieta para
pessoas vindas de Caldellas e Gerez

Modo de ajudar á missa

Destinada ás catecheses
da Doutrina Christã

Acaba de publicar-se este folheto
cujo preço é de 20 réis.

Vende-se na administração da «Il-
lustração Catholica».

Collegio Lyceu Portuguez

HUY (BELGIQUE)

DIRECTOR—José Luiz Mendes Pinheiro

Situação magnifica.—Educação moderna.

—Instrucção primaria e secundaria completas

—Preparação para as universidades belgas.

—Professores de diversas nacionalidades para
o ensino das linguas.

Este collegio veio substituir o antigo Collegio Lyceu Figueirense, da Figueira da Foz. N'elle encontram os alumnos as vantagens d'uma educação moderna, n'um dos paizes mais avançados da Europa, sem augmento de despesa.

Viagens e todas as despesas por conta do Collegio, mediante o pagamento d'uma annuidade fixa, cuja importancia não é superior ao total das despesas a pagar em collegios portuguezes.

Pedir prospectos ao director.



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica



Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela.

Director, Dr. F. de Sousa Gomes Yelloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

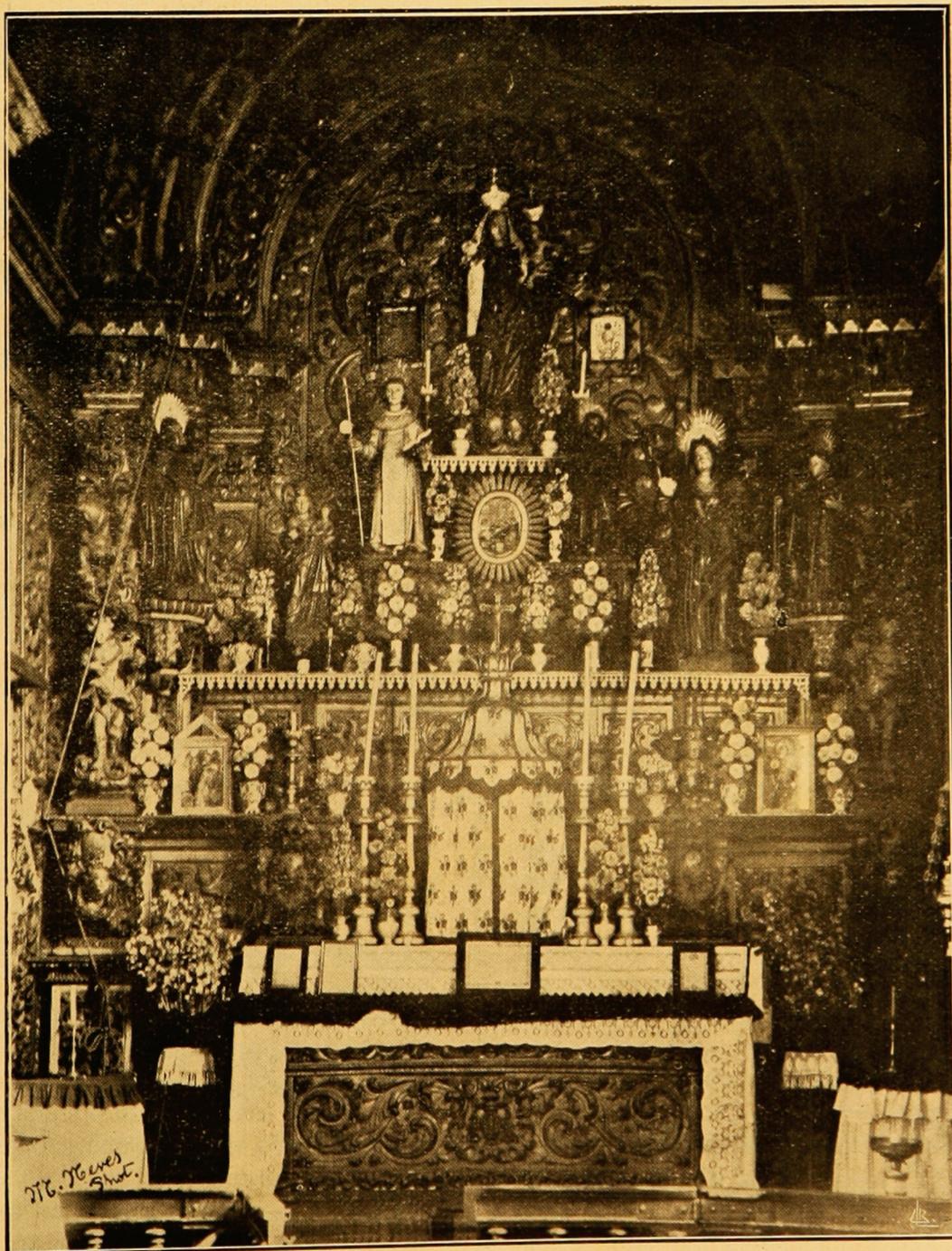
ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 20 de dezembro de 1913

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 25—Anno I



BRAGA—Altar-mór da capella das Convertidas

Chronica da semana

XXV



HA factos que a propositada deturpação, não é capaz de destruir. Por mais espessa que seja a casca de mentira em que os pretendam occultar ou desvirtuar, elles surgem intactos, pelo menos na sua essencia, aos espiritos imparciaes que os vão apreciar.

Salientaremos dois n'esta semana, e sem mais rodeios apresentamos o primeiro: o brilhantismo e a piedade com que por toda a parte foi celebrada a festa da Padroeira de Portugal.

«Ha uma grande, uma inexgotavel força religiosa em Portugal!» — dizia-nos ha pouco um illustre e eminente Prelado nosso.

O dia 8 de dezembro foi uma verificação inilludível d'essa força indomita e grandiosa, que nem os temores das prudencias bolorentas e despreziveis, nem as audaciosas violencias demagogicas lograrão recalcar.

Os templos regorgitaram de fieis e á pompa falsa das consagrações officiaes substituiu-se n'esse dia commovente a gala dos corações que escutam ainda o cantico suave e harmoniosissimo d'uma fé de seculos que aureola de oiro rútilo a fronte encanecida e pura da Patria!

Neguem-n'o, se são capazes, os pessimistas decrepitos e macrobios que cabeceiam pôdres lamurias só porque lhes fugiram as benesses do poder, que lhes alimentavam a vida maquinal de burocratas obesos! Neguem-n'o, se são capazes, os apostados asseclas da oppressão, que espreitam todos os momentos propicios, para realisar as suas ameaças e as suas violencias maniacas!

N'este dia festivo, poderia constatar-se a inanidade de todas as perseguições e quanto é ainda robusta e indelevel a crença religiosa do paiz. Nem as negaças d'um scisma o attrahiram, nem as decretações do arbitrio o atemorisaram. Fiel a Roma ao encerrar-se o Jubileu Constantiniano, em que o Papa se afadiga por garantir com a liberdade da Igreja a independencia temporal do seu Chefe, a grande maioria do paiz accorreu ao tabernaculo, pedindo a Maria Immaculada, *Refugium Christianorum*, que complete a sua obra de protecção a esta patria, obtendo que floresçam de novo nos seus campos as flôres rubras dos altos heroismos, cheios de fé; paire sobre o tapete das suas planicies e ondule sobre o berço dos seus valles o fulgente sol d'uma liberdade sem méscia de condições, tal como a de pristinos tempos de gloria!

Existe, com effeito, uma grande, uma inexgotavel força religiosa no paiz.

A piedade renasce nas multidões catholicas, a pouco e pouco purgadas da lepra dos traficantes e dos hypocritas.

Resta perguntar se ha alguem que saiba orientar e amparar esta força, propulsiona-la e organi-

sa-la, dar-lhe um campo de acção ubérrimo e um pensamento disciplinado—salvá-la, emfim! Taes os termos d'um problema importantissimo que o fumo azul dos enthusiasmos não dissolve nem diminue, que os recamos das prédicas não podem malsinar ou fazer esquecer...

Ouve-se bater nas nossas plagas a onda rumorejante de fé renascida e avigorada que percorreu a França e tenta a reconquista das latinas raças, onda clamorosa de orações, de brados d'alarme!

C'est l'heure du reveil!... A confirmá-lo, vem a distribuição dos *premios de virtude* pela Academia Franceza, a 27 de novembro passado. Percorram-se as listas dos premiados, e á parte excepções rarissimas e menos importantes, ler-se-hão titulos de fundações christãs, desde o *Orphelinato de la Villette*, dirigido por uma irmã de S. Vicente de Paulo, soror Adéle-Cécile Payen, á *Escola Bischofsheim* do padre Aigony, abbade de Kremlim-Bicêtre.

René Bazin, o romancista eminente cujo nome enche já os meios cultos da França e cuja piedade enternece, salientou bem, no seu admiravel discurso, que todos aquelles exemplos de abnegação, de caridade christã são o objecto mais variado e magnifico que jámais se offereceu aos louvores dos homens. Porque, dizia elle, «o mundo physico já está percorrido e descripto na sua parte mais notavel; mas o mundo das almas nunca se desgasta. Renova-se. Avisinha-se do infinito». Ouçam os leitores estas passagens vibrantes da sua oração: «Estas almas são prenunciadoras... atravez de cada uma d'ellas, eu vejo transparecer uma imagem, nítida ou velada, sempre reconhecida, a do Mestre que trouxe á terra a caridade, do Amigo dos pobres, do Consolador dos que soffrem, d'Aquelle que passou fazendo o bem, e que com milhões de vivos e milhares de mortos eu tenho a alegria de chamar:—Nosso Senhor Jesus Christo!»

Escutem ainda esta surprehendente enunciação do heroismo christão da caridade:

«Estas almas não teem recompensa humana. Eu não supponho que se pretenda anima-las para o bem, promettendo-lhes o reconhecimento dos homens. Seria horrenda ironia.

E eu julgo que até mesmo a moda já acabou de fallar da voluptuosidade do sacrificio.

Alguns homens de letras ousaram associar estas duas palavras. Demonstram assim que ignoram aquillo que admiram. Não ha voluptuosidade no sacrificio. Ha uma mortificação, um soffrimento, uma morte acceita pela felicidade alheia, e a consolação que d'isto pode vir ao coração, além de nada ter de commum com a voluptuosidade, não constitue uma promessa, nunca foi devida, e não destroe o rigor do sacrificio: ajuda a supportá-lo. Eis porque o sacrificio não pôde ser pedido ás almas puramente terrenas, que não teem amor maior do que ellas mesmas. O heroismo sempre desarraçado, e é para lá da razão, para lá da sensualidade sobretudo, que devemos procurar-lhe explicação!»



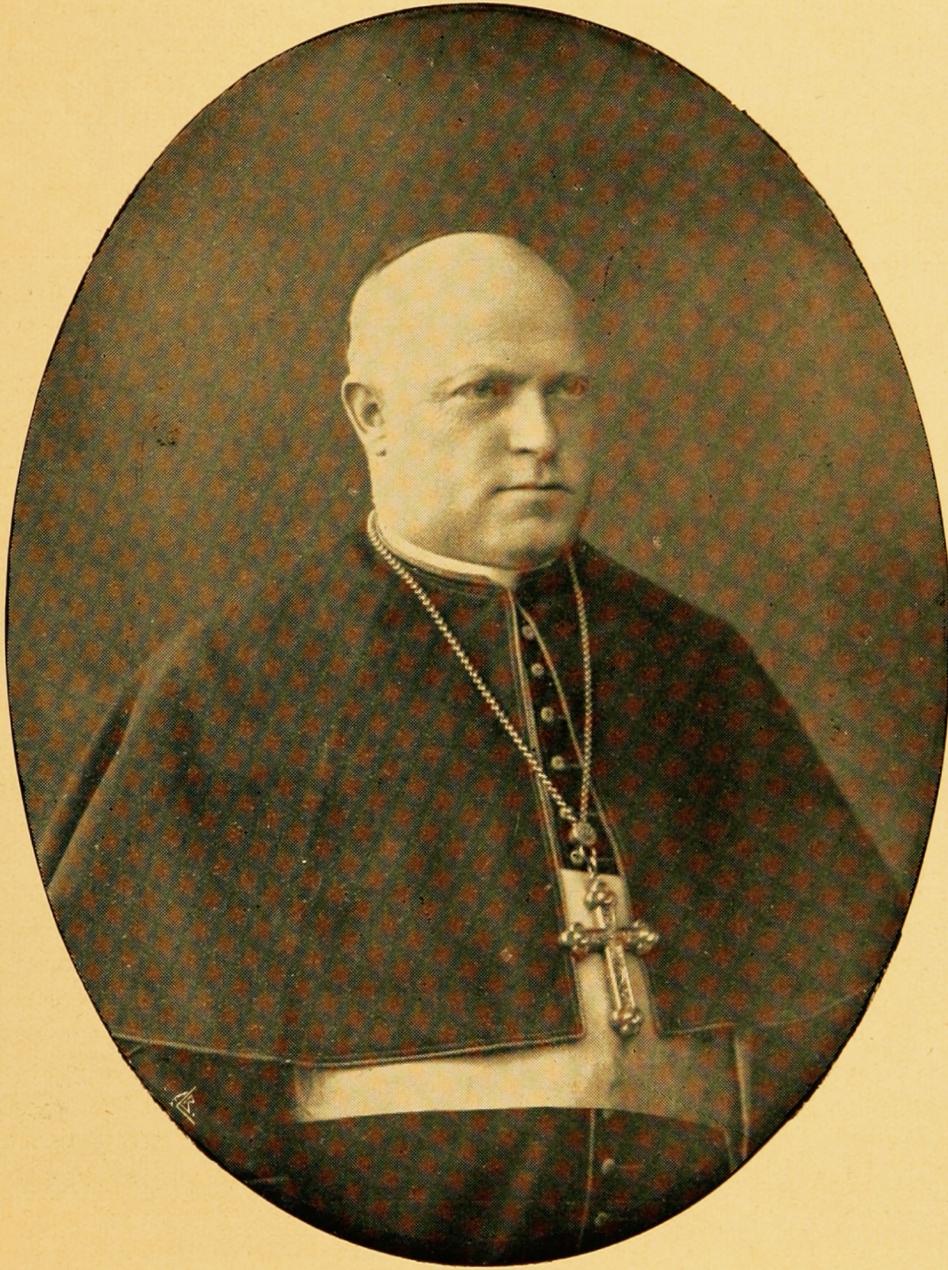
Que concluir, pois, d'estes dois quadros de fé que culminam e avultam todos os outros d'esta semana? Uma esperança ou um desalento?

...E é nobre, e é digno vestir lucto, quando a

madrugada dos corações desponta nos horisontes do mundo?..

F. V.

Os nossos Bispos



D. ANTONIO MOUTINHO

(Venerando Bispo de Portalegre)

Nasceu em Aguas Santas, diocese do Porto, em 27 de dezembro de 1862. Tendo sido eleito Bispo titular de Argus em 18 d'agosto de 1901, foi em 14 de novembro de 1904 nomeado Bispo de Cabo Verde e em 29 d'abril de 1909 transferido para a diocese de Portalegre.

Serões eruditos

I

Um quadrado magico



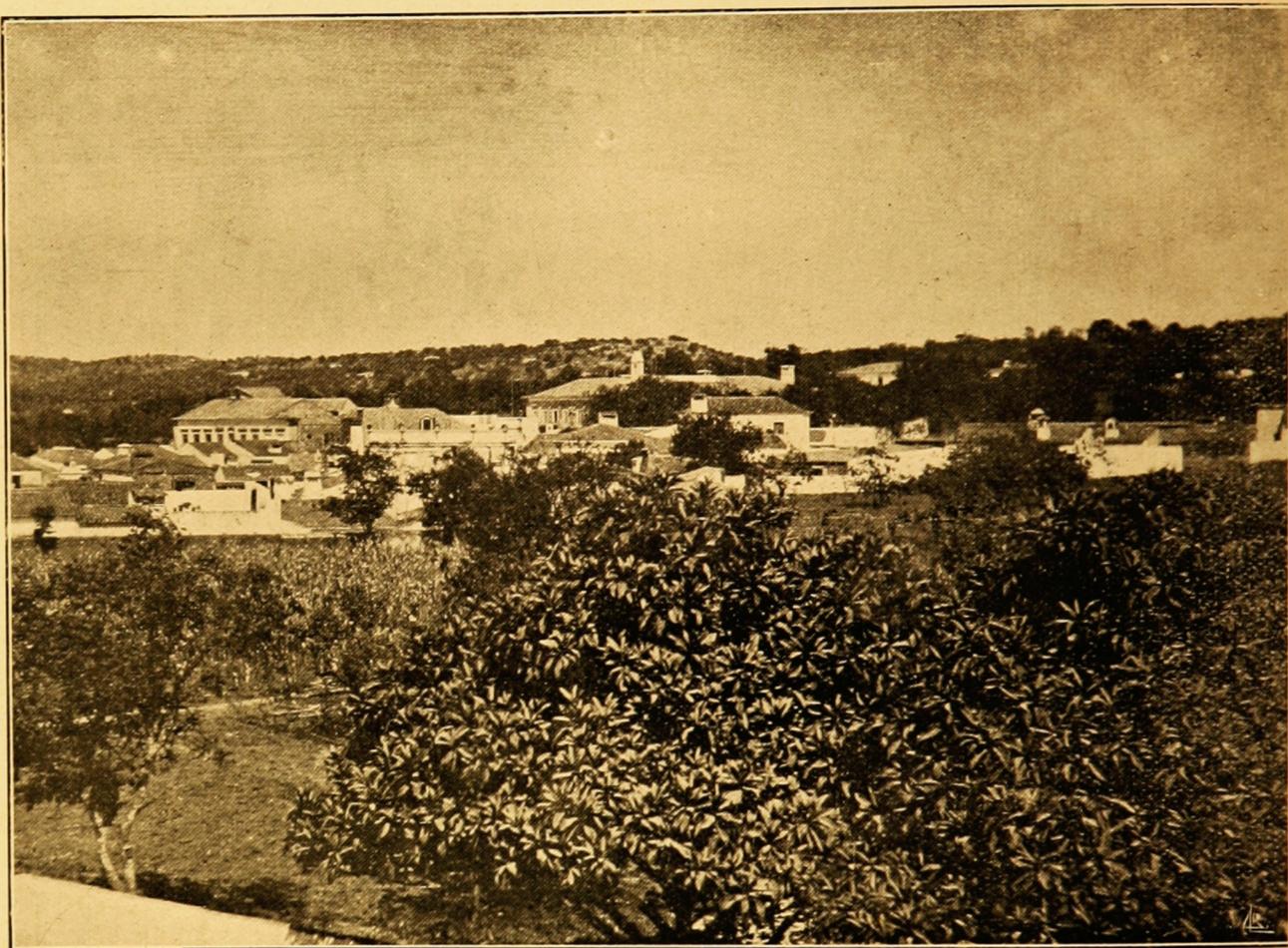
DE volta á Belgica, ao pôr em ordem a papelada, encontro um numero da *Encyclopedia das Familias*, de março de 1909. Abro ao acaso, e a pag. 218 dou com o seguinte, n'um artigo a respeito da tatuagem.

«Observou o dr. Peixoto, em Portugal, no cor-

pensei: Não gostariam os leitores da *Illustração Catholica* de passar dez minutos entretidos a pensar n'este quadrado magico?

D'ahi este artigo, e os que se lhe seguirem, de erudição amena, escriptos nos serões do exilio, com saudades do tempo em que eu por ali andava descobrindo aqui as celebres *Memorias historico-theologicas da chocolate*, e além o *Jardim anagrammatico* de Alonso de Alcalá y Herrera! Que tempos! Que saudades que eu tenho d'elles, das fontes da minha erudição amena, e... do caldo verde!

Vamos lá a ver o que ha na arca a proposito do quadrado magico do snr. dr. Peixoto, que não sei quem é. Ha coisas do arco da velha! Ora vejamos.



LOULÉ—Boa Vista

po de um dos seus doentes, uma inscripção muito curiosa, que julgou ser alguma das formulas magicas empregadas pelos antigos romanos contra as febres. Essa formula era a seguinte:

S A T O R
A R E P O
T E N E T
O P E R A
R O T A S

«Estas letras, como se póde verificar, prestavam-se a ser lidas de cima para baixo ou de baixo para cima, da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita.»

Nada mais se continha no referido assento... etc. Fechei o livro, espertei o fogão, sentei-me e

Quatro annos antes d'aquelle fasciculo da *Encyclopedia das Familias* publicou um escriptor francez, Delorme, em Tolosa, um livro *Les emblemes de l'Inquisition*. Diz o snr. Delorme que encontrou aquella mesma inscripção no reverso d'uma medalha de prata que se conserva no Museu ethnologico de Lisboa e que era um sello usado pela Inquisição. Voltaremos a fallar do snr. Delorme mais adeante, porque a sua interpretação do famoso quadrado ha de levar-nos muito longe...

O que tem mais graça é que precisamente no mesmo mez de março, de 1909, a revista *Echos d'Orient* publicava um artigo, curiosissimo, de um frade graciano, Padre Petridés, tratando tambem do nosso quadrado magico.

No mez seguinte, abril de 1909, a revista ro-



mana *Minerva* publicava um artigo sobre o mesmo quadrado e por elle vemos que em junho de 1904, outra revista italiana, o *Bolletino storico monterubianese* tambem se occupava d'elle, por se encontrar inscripto n'um sino da egreja de Santo Agostinho de Macerata.

Esperemos o fogão, pitadeiem os velhos (o P.^e Capella, que a estas horas estará lendo isto á lareira!) e sigamos a *Minerva* nas noticias que nos dá do nosso famoso quadrado.

No tratado *De secretis mulierum, de virtutibus herbarum* de Alberto Magno (já estamos na Edade Media!) diz a *Minerva* que já se encontra o *Sator* etc. indicado como receita infallivel para fazer dançar as raparigas! «E como tal, acrescenta, é ainda hoje reproduzido no *Grand Albert* e no *Petit Albert*, livros de magia popular, que nos paizes de lingua franceza, especialmente na Belgica, se continuam a vender nas feiras provincianas.» Já os procurei aqui, mas em vão. O que espero achar... — mas isso irá n'outro seião, se Deus quiser!

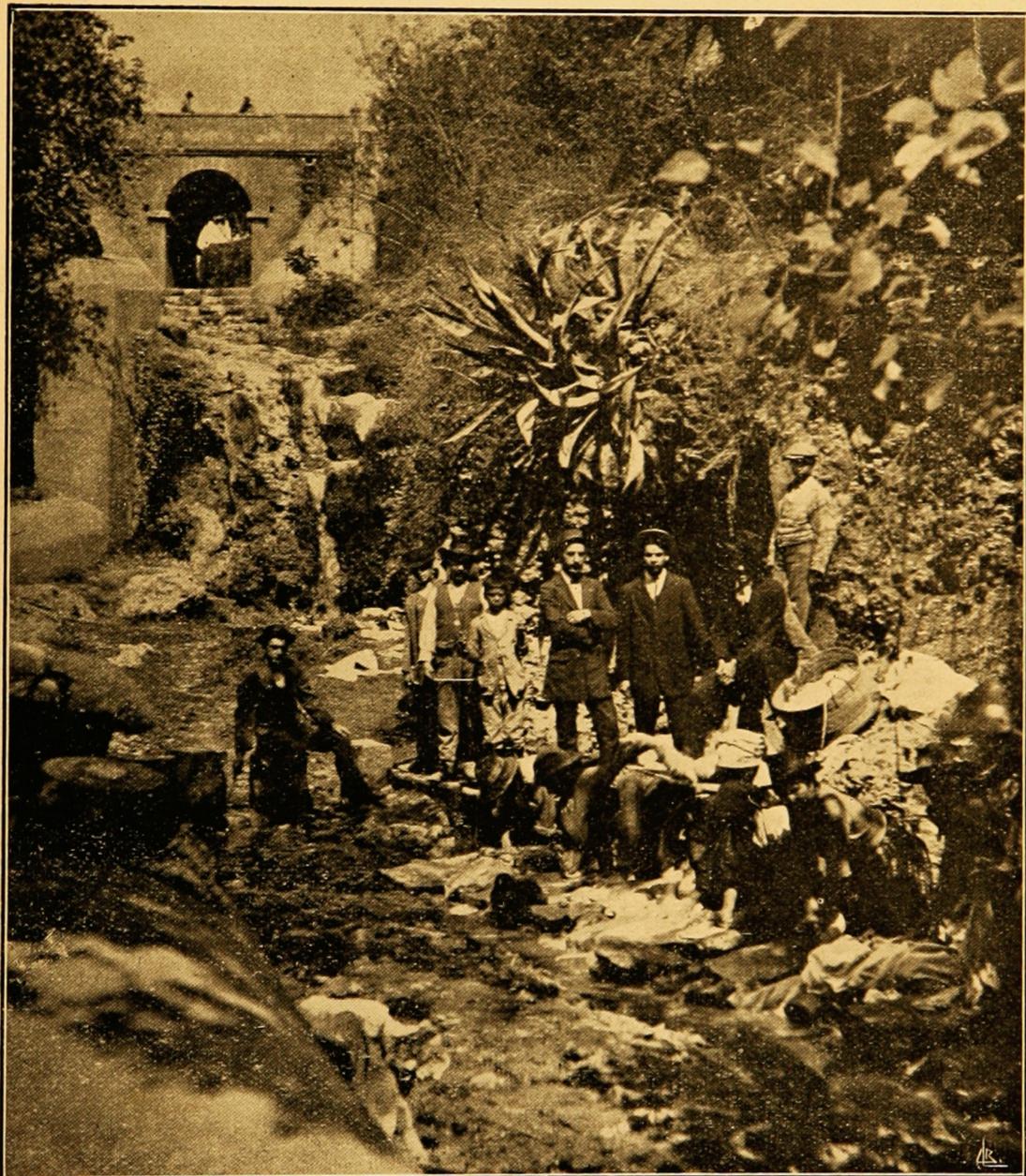
Quanto ás explicações que tem sido dadas da mysteriosa inscripção, isso são contos larguissimos. Ha annos, segundo se lê na citada revista de Macerata, os Jesuitas de Termo, explicaram-na assim:

«o sacristão Salvador Arepo põe em movimento as rodas» quer dizer toca os sinos, alludindo ao systema então usado de os tocar por meio de rodas. Mas esta explicação não agradava ao jornal, porque *Sator* não significa *Salvador*, mas sim *Semeador*.

O citado padre Agostiniano Petridés, que encontrou o nosso quadro n'um codice bysantino transcripta em caracteres gregos, deu a seguinte traducção: o semeador o arado segura, os trabalhos, as rodas—que traduzo litteralmente do grego,

declarando que não fiquei percebendo mais do que antes.

O que mais nos interessa é que o douto frade reconhece que este quadrado mysterioso teve grandissima voga, tendo-a visto assignalada em muitos lugares: no muro d'uma casa romana em Cirencester, Gloncestershire (Inglaterra); na porta d'um oratorio abandonado; junto das ruinas do castello de Rochemaure nas margens do Rhodano (França); em Preve, perto de Cremona, (Italia), n'um mosaico



LOULÉ—Cadoiço

(Clichés do phot. am. sr. Fabião de Campos)

antigo. Acrescenta que esta magica inscripção era conhecidissima mesmo fóra do mundo latino, como já em 1665 o notava o celebre padre Jesuita Athanasio Kircher, escrevendo na sua *Arithmologia*, que se encontrava até na Arabia e no fundo da Ethiopia: *Praedicta nomina tantum obtinuisse aestimationis, ut ea non in Latinorum dumtaxat, sed in Arabum, imo Aethiopum orationes invocatorias irrepserint.*

Vão vendo! Pois o padre Petridés nota, por seu turno, que esta inscripção se encontra tambem



sobre um marmore do museu do Cairo, no muro d'uma capella no deserto a oeste de Faras, na Nubia, e sobre dois papyros egypcios que possui o archiduque Ranieri.

Cita depois a interpretação de C. H. King, que nos *Early christian numismatics and other antiquarian tracts* (Londres, 1873, pag. 187) traduz muito livremente: «O operario segura as rodas do arado, eu sementeiro caminho ao lado d'elle»; e a de Baudoin que, na *Revue Scientifique* (de 1903, 4.ª serie. t. XX, pag. 291) dá est'outra traducção: «Conforme se semeia assim se colhe: a cada um segundo as suas obras»; a de E. Heis, que, no *Sammlung von Beispielen und Aufgaben aus der Allgemeinen Arithmetik und Algebra*, (Colonia, 1872, pag. 329) tenta attribuir a cada letra do famoso quadro magico um valor numeral; e a de S. Lewis que, no *Bulletin de la Soc. Nation. des Antiquaires de France*. (1875, t. XXXVI, pag. 97) que vê na palavra *Arepo*, que em latim não existe e que na versão grega é considerada corrupção de arado—um nome de pessoa, como os Jesuitas de Fermo.

Vejam lá onde nos trouxe o encontro, entre a minha papelada, do fasciculo da *Encyclopedia das Familias*. Vou espertar o fogão e para a semana continuaremos vendo o que nos diz a *Minerva* sobre o curioso quadrado.

ARTHUR BIVAR.

*Cheia de graça te chamou rev'rente
O mensageiro que do Céu baixou
Immaculada—disse o povo crente
Que á voz da Igreja a sua voz juntou.*

*Cheia de graça, immaculada, pura,
Bella açucena de immortal candura,
Que não vergaste conduzindo a cruz!*

*Merecedora de cabal victoria,
Ganhaste o sceptro do Paiz da gloria,
C'roou-te a gloria de radiante luz.*

Braga, 8—XII—1913.

ELVIRA NEVES PEREIRA.

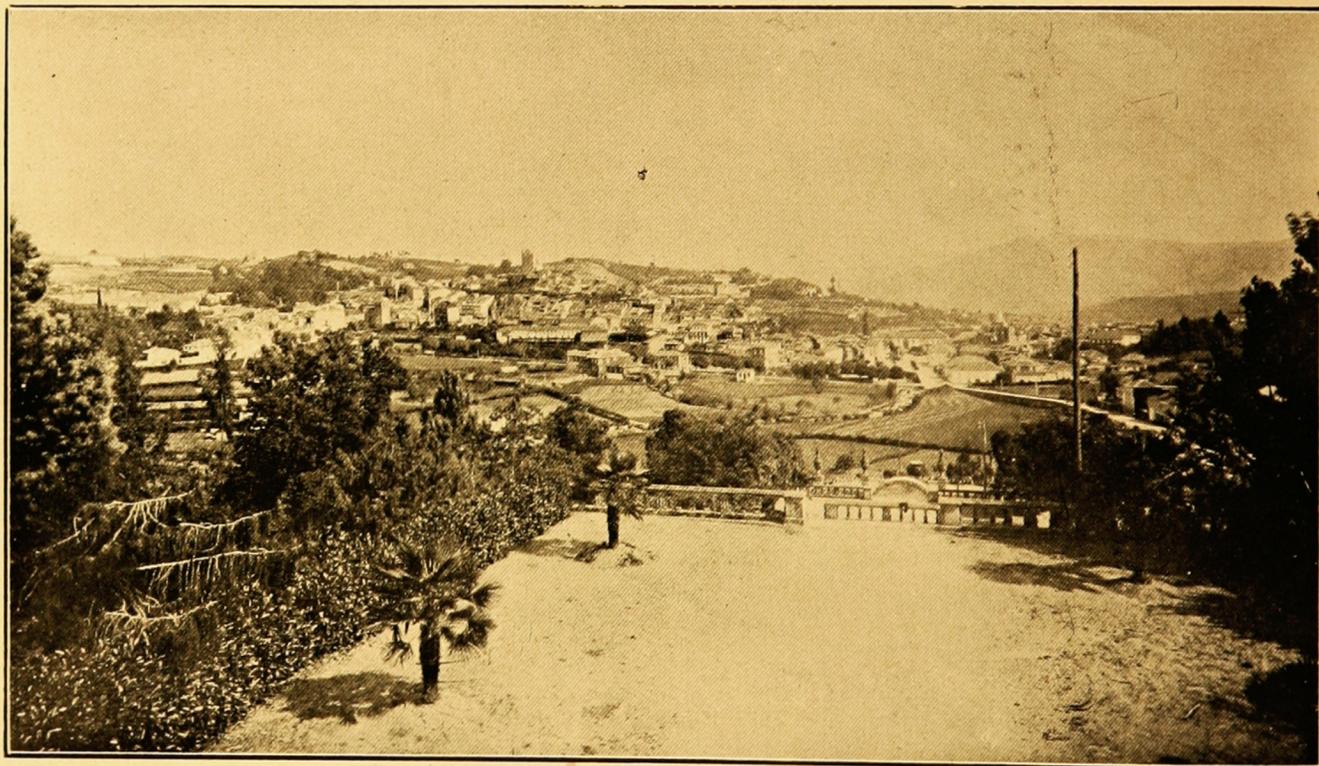
FIGURAS DA BEIRA

XII

Dr. Belchior Barata

(CONCLUSÃO)

Pois este homem tão singularmente humilde e enfermizo era um eminente, um profundo e criterioso jurisperito. No fôro, diante dos juizes e jurados, gaguejava; na sua banca, nunca sendo eloquente,



LAMEGO—Vista parcial da cidade

Ave, gratia plena!



*Ave Maria,—habitação fulgente,
Morada santa que Jesus honrou,
Predestinada — pois a ti sómente
Jamais a culpa em tempo algum manchou.*

era sempre d'um saber seguro e prodigioso no citar das leis e na sua interpretação rapida e firme.

Conhecia todos os codigos, paragrapho a paragrapho; mas no que mais primava era na incomparavel comprehensão da sua letra, penetrando assombrosamente as questões, illuminando-as com conselhos que os melhores advogados do paiz saudavam e perfilhavam.

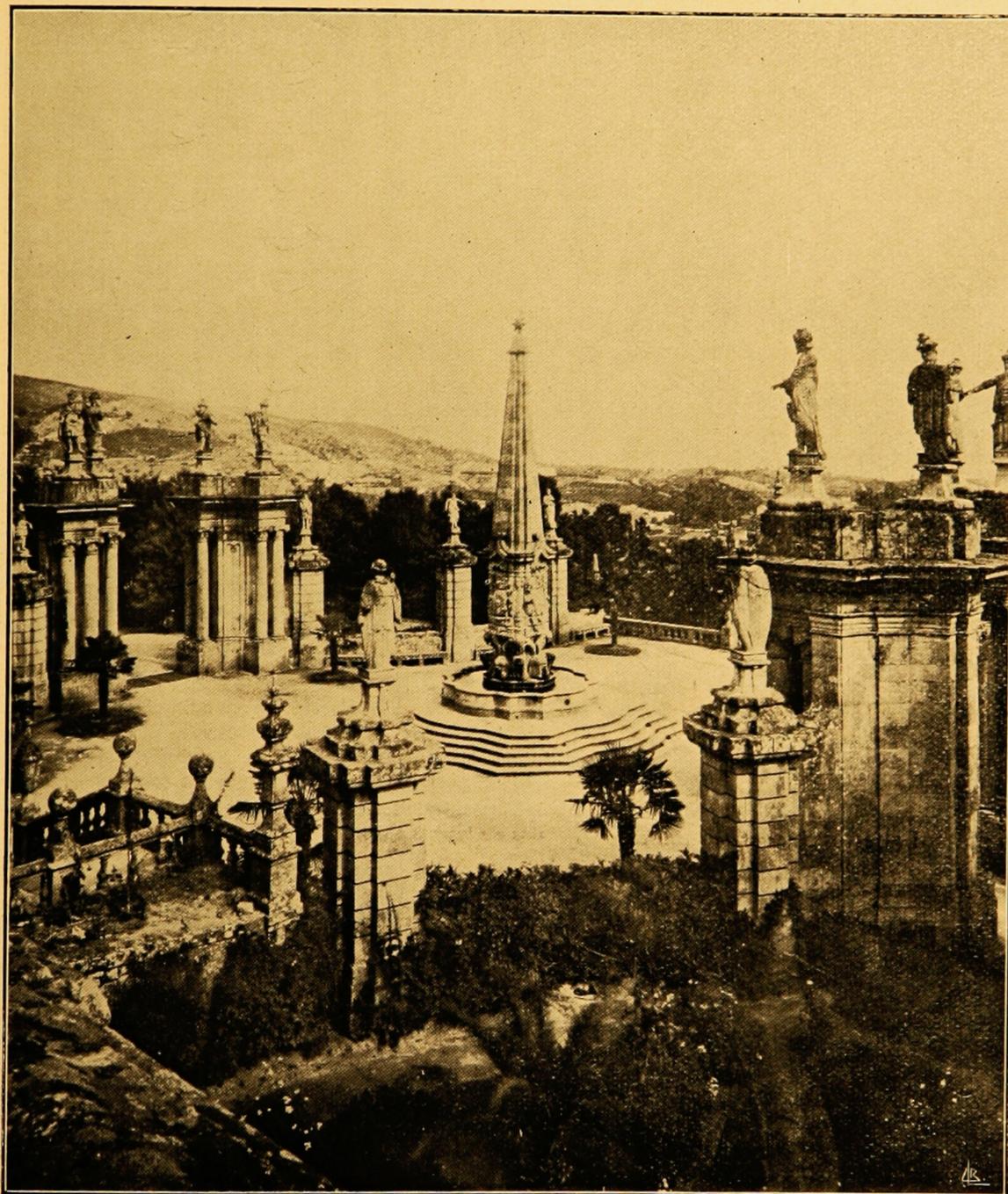


Era hostil a questões. Tinha, por assim dizer, o vicio de conciliar todos. Como que mastigando, expunha de preferencia o que evitasse todos os litigios, mas, se a voz era sempre monotona e effeminada, a lição era solida e quasi infallivel, a melhor no peor dos lances que a provocassem e solitassem.

1001

Physicamente, o mesmo. Conheci-o sempre valetudinario de aspecto, e morreu com 87 annos de idade. Constipava-se todos os dias, e nunca faltava no lyceu e no tribunal, no escriptorio e nas festas da familia de que era chefe adoravel.

*



LAMEGO—Largo dos Reis nos Remedios

E, se o consulente era culto, o dr. Barata ia até ao fundo da sciencia do direito, deliciava-se com grandes estudos comparativos e analogicos, ficava uma bibliotheca viva e inesperada, criticando tudo em voz sempre mansa, tardia, timida, mas com justeza, profundidade, admiravel bom-senso.

Não era, pois, simples bibliophilo e colleccionador. Era uma alta e luminosa consciencia, uma opinião rigida que dava ás menores minutas aquelle valor que, durante perto de sessenta annos, assignalou tudo quanto, sobre direito, dizia ou escrevia o dr. Belchior Barata, jurisconsulto cheio de auctoridade incontestada.

1001

Não cahia de cama ou, se tal succedia, uma infusão de tilia bastava para que apparecesse, horas depois, a tussir e a espirrar no meio da rua, cumprimentando em voz meliflua e acanhada os indigenas reverentes, intrigados...

*

Finou-se mansamente como sempre vivera, de veras religioso nas ideias, nos sentimentos e nos actos. Nunca politico, embora partidario regenerador por amizade pessoal, teve uns funeraes tocantes pela homenagem unanime que representaram. Lamego acompanhou-o, com saudade—quasi ia a dizer, com curiosidade—á sua morada derradeira.





LAMEGO—Edifício da Camara Municipal

Julgariam os bons lamecenses que o dr. Barata, para ser original em tudo, resuscitaria de chofre ao lançarem-no á campá, evidentemente morto? Ou queriam ver se o illustre advogado descia ao campo-santo ainda de guarda sol aberto contra as mofinas correntes d'ar? Quem sabe?

100

NOTA—O dr. Barata não era natural de Lamego, mas foi um dos seus melhores filhos adoptivos. Em 1882, foi nomeado professor do lyceu. Lá ensinou legislação, francez e inglez.—Foi integro juiz primeiro substituto da comarca.—Publicou uma interessante collectanea de aneddotas e epigrammas, colleccionados em longos annos.

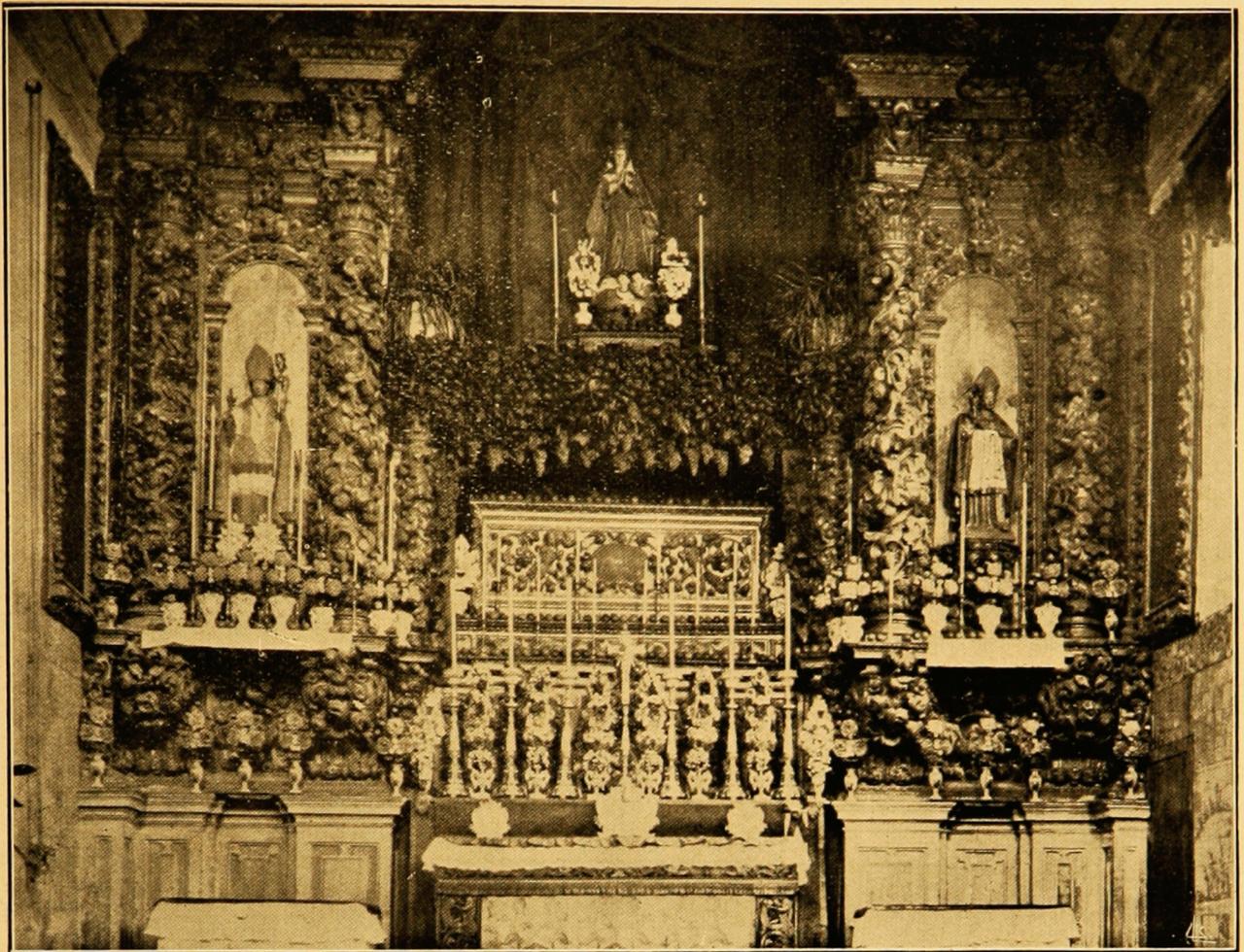
JOSÉ AGOSTINHO.



LAMEGO—Grupo de internados no Asylo de Mendicidade

(Clichés da phot. am. snr. José Pereira Veiga.)





BRAGA—S. Geraldo

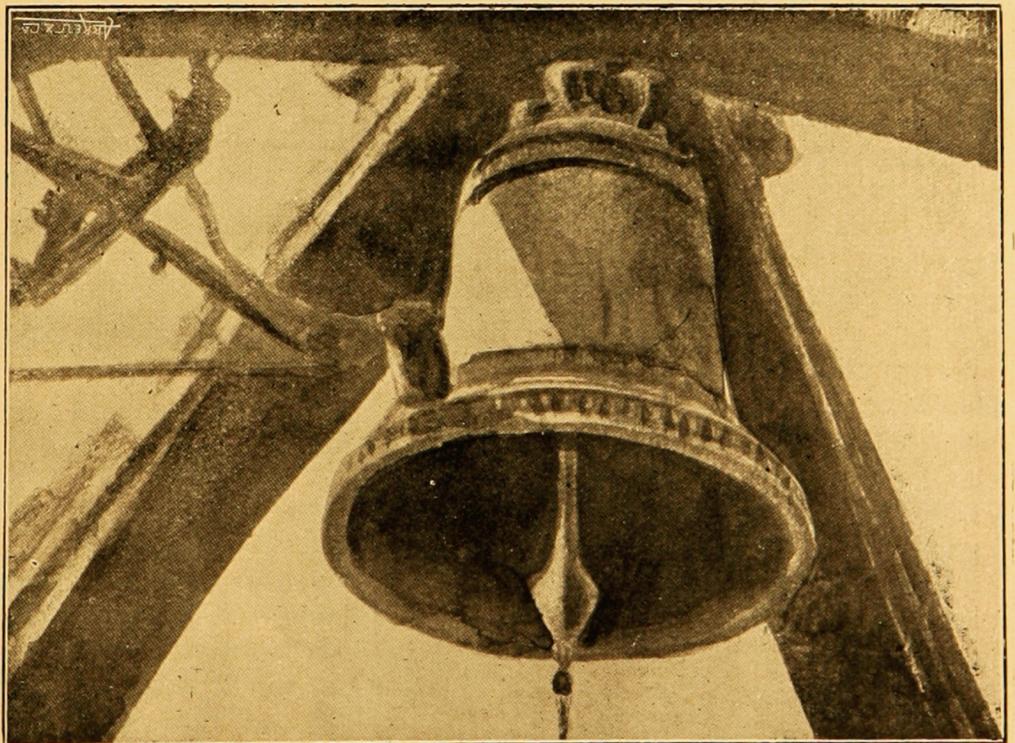
*Altar-mór da capella de S. Geraldo, da Sé Primaz, onde se encontra a urna sepulchral que encerra os restos mortaes do Santo Arcebispo.
Aspecto da ornamentação com fructas como é de uso fazer-se no dia da festividade.*

VIDA INTENSA

(Paginas d'além fronteiras)



AINDA a crise franceza. O governo foi parar ás mãos dos radicaes. Poincaré seguiu a indicação constitucional mas falseou a sua missão. Desde a primeira hora conhecia o verdadeiro caminho, que, afinal, não quiz ou não pode seguir e não pensam, que elle foi empurrado para esse desideratum, por uma transigencia ou por uma fraqueza. Foi muito simplesmente vencido. Resistiu enquanto pode, insinuou a solução, impoz-se quasi e não venceu. A sua situação é delicada; o futuro da republica, melindroso, nevoento, incerto. A



BRAGA—Sino de S. Geraldo

Este sino que se acha pendente de dois arcos que rematam a torre do lado norte tem a data de 1501 e é vulgarmente conhecido pelo sino de S. Geraldo.





BRAGA—Inscrição do sino de S. Geraldo

Esta inscrição composta em elegantes caracteres gothicos foi copiada em caracteres romanos pelo fallecido archeologo Albano Belino sendo incorrecta a tradução por este apresentada. A verdadeira tradução é a seguinte:

—Mestre do Madrigal, me fez no anno mil quinhentos e um do Senhor. O nosso auxilio em nome do Senhor. Creio que Deus veio encarnar por nós. Eis a cruz do Senhor; fugi partes adversas; vence o leão da tribu de Judá, raiz de David.

profunda reacção conservadora, que se vem operando dentro da republica, recebeu um duro choque e perde talvez a unica occasião de salvar as instituições.

O que é afinal essa reacção? E' apenas a affirmação de uma corrente, d'um systema, de uma opinião que se impõe ou a consequencia natural, de uma affirmação collectiva, o producto irremediavel d'uma evolução consciente?

Na sua complexa função social, esta força, — que marca uma epocha de regeneração definida na politica, na sciencia e na arte franceza, — tem de tudo um pouco nos seus multiplos aspectos, nas cem mil ramificações da sua acção depuradora e de grave, o representar no meio da vovagem radical que triumpho, suffocan-

do a alma da patria, o melindre perigoso d'um recurso.

E' o gesto extremo d'um systema, perante o aniquilamento, o derradeiro grito de vida perante o fim. Essa reacção, accentuando-se dentro da republica, tentou salva-la do abysmo profundo para onde a arrasta ainda, a turba-multa desordenada do radicalismo que agora venceu. Sem transigencias, sem que a complacencia d'uns desvirtuasse a acção dos outros, esta corrente pacificadora, firmava-se em duas fortes opiniões:—a consolidação da republica pelos processos tranquilisadores do conservantismo ou o imperialismo coroando de novo as aspirações legitimas d'uma

Missões do Congo



Egreja de S. Salvador do Congo

Acaba de chegar á sua terra natal—Sernache do Bom Jardim—o benemerito missionario Padre Daniel Simões Ladeiras, depois de quasi doze annos de permanencia e de bons serviços na missão de S. Salvador do Congo. E' o sacerdote portuguez que mais tempo tem servido alli depois da restauração das missões no moderno movimento missionario.

Todos conhecem o fundador d'aquella missão, essa figura brilhante de portuguez e de missionario, cujo nome está indelevelmente ligado aos serviços missionarios das nossas colonias. A obra fundada em 1881 por D. Antonio Barroso tem tido uma gloriosa continuação de trabalhos e de sacrificios, onde se inscreve nos ultimos tempos o nome do Padre Daniel Ladeiras, como o de tantos outros que alli teem sacrificado e estão sacrificando a sua saude no arduo trabalho da civilisação e christianisação das raças indigenas.

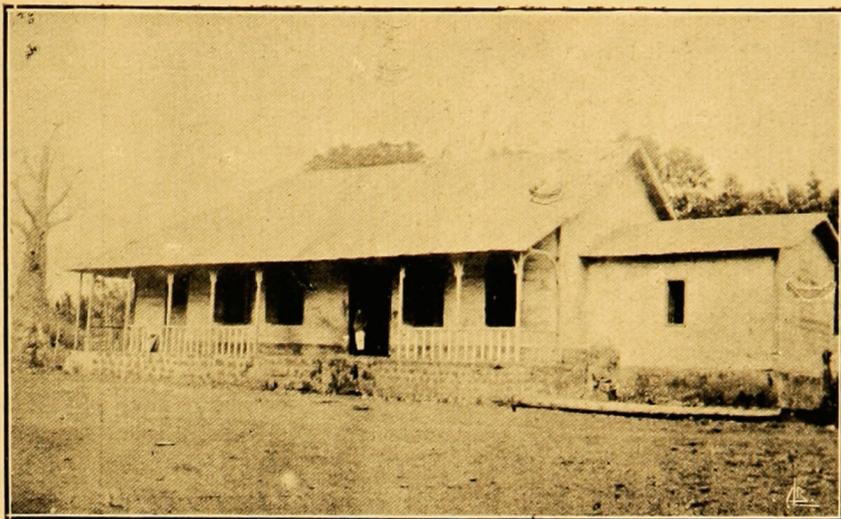
O Padre Daniel entregou recentemente a direcção das missões.

A acção exterior missionaria e nacionalizadora, da missão de S. Salvador exerce-se dentro d'uma area bastante grande que os missionarios percorrem frequentemente e onde teem em pontos determinados os seus catechistas e professores indigenas.



grande maioria. Bifurcada, assim em dois aspectos esta acção não se inutilisava pela sua divergencia de vistas, muito ao contrario se ajudava n'um esforço commum, o que faz suppor, que perante o fracasso d'agora e tremendo da ameaça do futuro, ambas se unificuem para o mesmo fim.

A França vae-se lentamente integrando nas formulas conservadoras. A terceira republica é ainda tão instavel como a primeira, perturbada das mesmas incertezas e hesitações. A sua democracia é uma ficção; o seu parlamentarismo a mascara d'um absolutismo, que não dimana do poder hereditario d'uma casta mas da força collectiva das suas leis. Dentro d'uma formula democratica, o espirito da multidão, que é sempre, a phisonomia dos estados, é aristocrata. Tem o culto das exterioridades personifiquem-se



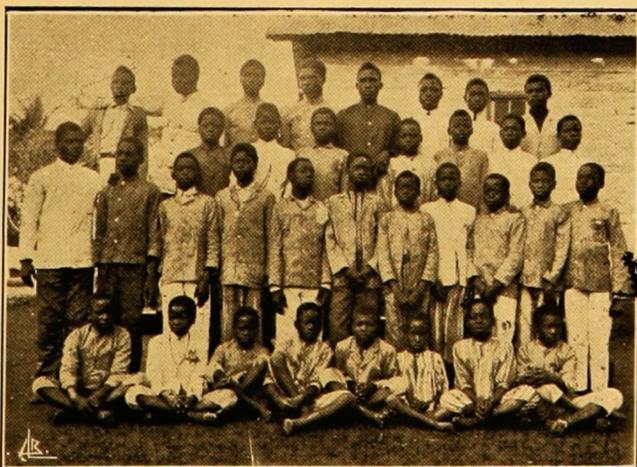
Congo—Escoia da missão portugueza

□ ellas na roseta d'uma commenda ou nas folhas heraldicas d'uma corôa ducal.

□ O receio da guerra, aquella ameaça sempre viva d'além-Rheno, fê-la cuidar do seu exercito, desvanecer-se no culto arreigado do militarismo, fazendo vibrar as notas estridulas do patriotismo nacional, que em França, é o culto do imperialismo, coroado de gloria e dando á Patria as horas mais deslumbradoras de grandeza. Exaltar o exercito, identifica-lo com o povo, é projectar, fazendo perpassar deante dos olhos extasiados, n'uma resurreição deslumbradora, as glorias das



Congo—Casa em construcção para habitação e officinas



Alumnos internos da missão



Alumnas internas da missão annexa

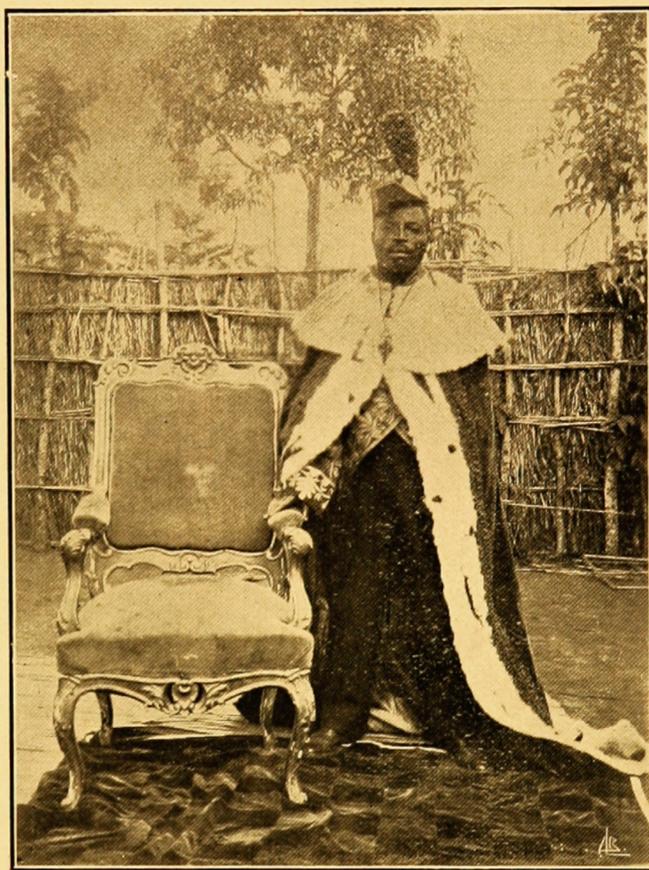


aguias de Marengo e Austerlitz, a grandeza das victorias epicas, d'esse curso ousado, que teve nas mãos os destinos da Europa e deu á sua terra as melhores horas de grandeza.

E os governos, ante a ameaça da guerra, vão fomentando a acção do militarismo, procurando consolidar a republica que na expansão d'esse culto, tem o seu peor inimigo—a sombra do imperio.

A republica, poderia ainda salvarse sob o pulso forte de Poincaré se enveredasse, a tempo, para uma politica moderada, que a consolidasse de vez. Nas mãos dos radicaes: que seguirão a onda avassaladora, a republica vae direita ao fim.

O gabinete actual tem os seus dias contados. Teve agora um lampejo de triumpho, mas vae pagar caro, o deslumbramento do poder. A proximidade das eleições, limita a sua acção governativa, porque os conservadores vão tentar o impossivel, para lhe arrancarem o poder, receosos, talvez,



Manuel Martina Kedito, actual rei do Congo

(O manto foi em tempo offerecido pelo governo portuguez)

que a affirmação das urnas se effectue, debaixo da sua egide radical.

Já se falla em Millerand, Briand, para muito breve assumirem o governo, dando assim, a prova flagrante de que a crise se não resolveu e que o radicalismo não tem, afinal, as sympathias da nação.

De resto, os estados andam agitados, como procurando confirmar os receios propheticos de Madame de Thésés.

Na Allemanha, em pleno Reichstag os socialistas apupam o chanceller, invectivam-o, insultam-o e atiram-lhe á cara, como una vergastada de provocação, a sua desconfiança politica.



Pedro M. Bemba, rei do Congo, fallecido

Na Alsacia, um grupo ousado, agride officiaes e apupa alguns soldados que passam para as manobras, n'esse rebate tragico de indisciplina, que para a Prussia é a ruina da sua força como a quererem ferir as instituições nas suas forças basilares, na mesma tresloucada ancia da revolta, que anima as *suffragettes* inglezas, aos maiores desmardos nas ruas de Londres.

A Hespanha, que a politica habil do Rei, fez entrar no concerto Europeu, nem por isso anda tranquillada nas suas luctas intimas, mordida da mesma inquietação, que perturba, de momento, a vida interna das nações. Dato, longe de resolver o problema politico, agrava-o sensivelmente, com as scisões que involuntariamente provoca, nas forças conservadoras.

E' talvez um sincero, mas um sincero manietado pelas circumstancias, sem liberdade de agir, dentro do acanhado ambito da sua missão de contemporizador. A sua ascensão ás cadeiras do poder,—que constitue uma transigencia perigosa de Affonso XIII com as esquerdas,—produzida nas condições restrictas em que se produziu, não lhe proporciona a tranquillidade necessaria para a realização da sua obra.

A pacificação de Marrocos, a guerra emfim, que a maioria não quer e que é o ultimo lampejo de quixotismo d'uma raça que quer progredir, aggravou-se consideravelmente nos ultimos dias, não porque os successos tomassem um aspecto novo, mas porque a opinião hespanhola, perante as declarações dos seus *prohombres*, a proposito das propostas dos irmãos Maensmans, ficou conhecedora da inutilidade da guerra.

A Hespanha, seja qual fôr a solução do pro-



blema africano, não poderá nunca encontrar no Rif, a recompensa dos enormes sacrificios que está fazendo, e ainda, na hypothese mais favoravel, de que n'um amanhã proximo ella pudesse effectivar pela força as suas aspiraçõs, não poderia auferir a compensação economica do seu grande esforço.

Marrocos, hoje, inteiramente submetido a acção franceza, muito embora a diplomacia tenha delimitado uma zona d'influencia á Hespanha, não se poderá pacificar tão facilmente como julgam. O espirito combativo da sua raça, a sua propria organização politica, as condições excepçoes do seu territorio e as luctas profundas em que vivem, são o fermento d'uma rebeldia constante, que pôde calmar mas que não desarma jámais. Affonso XIII pôde mandar para o Garb



CONGO—Serração de madeiras



Sepulturas dos reis do Congo

(O pilar que se vê na photographia é das ruinas da antiga Sé do Congo)

todos os seus hussards, os seus caçadores, todos as fortes unidades do seu exercito, hoje poderoso e bem organizado,—aeroplanos, canhões, todos os mil requintes da guerra moderna, que não conseguirá dominar o mal, e que o conseguisse, o que não poderia evitar seria que a Allemanha, tendo manobrado na sombra enquanto o deslumbramento bellico tudo absorvia, fosse monopolizando nas suas mãos, uma grande parte do commercio Europeu.

A Hespanha, que para chegar a essa guerra decisiva, teria que arriscar-se quasi, aos perigos d'uma profunda conflagração interna, teria no final a coroar-lhe o esforço, uma pequena parcella d'acção economica. Mas, infelizmente, por agora, a

guerra que os irmãos Maensman se propunham ridiculamente terminar, deslumbra o gabinete de Madrid.

E n'este momento, que em França se celebra a exposição das obras do grande pintor *Ingres* e que n'uma



O rev. Daniel Simões Ladeiras, missionario do Congo

vitrine lá está o violino que o mestre tão mal fazia vibrar mas que tão obstinadamente tocava sempre, eu lembro-me, afinal, que o *violon d'Ingres* que o espirito francez adoptou, para significar as predilecções levianas dos artistas, dos poetas, dos sabios e dos esculptores, que têm sempre uma predilecção, um vicio ou um desejo que não sabem realisar, que esquecendo abandonando aquillo em que são grandes para só e desvairadamente cuidarem d'aquillo em que são inferiores, eu vejo com pesar, que a Hespanha na sua quixotesca phantasia de dominar Marrocos, tem como aquelles, o seu *violon d'Ingres* tambem...

JOSÉ DE FARIA MAHCADO.



Lenda bulgara



Quando Deus repartiu os destinos das nações deu aos turcos o poder.

Queixaram-se-lhe os bulgaros, e disseram:— Como fizestes, Senhor, esse trabalho?

E Deus deu aos bulgaros o trabalho como modo de vida.

Vieram depois os judeus e souberam dos dons concedidos. Disseram:— A que calculo obedeceu, Senhor, essa concessão?

E Deus deu aos judeus o calculo.

Então chegaram os francezes:

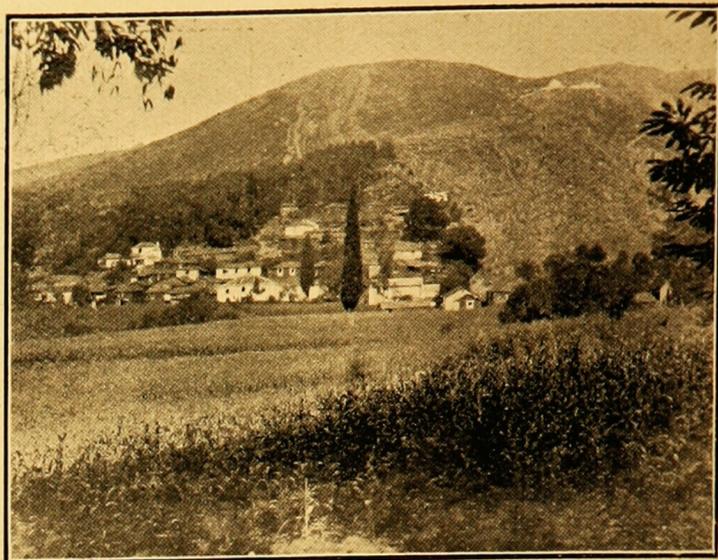
—Oh! parece que a repartição foi de pouco talento.

E Deus deu aos francezes o talento.

Acudiram os ciganos:

—E a nós, Senhor, o que nos daes? Tudo o mais é miseria!

E como modo de vida Deus deu aos ciganos a miseria.



VILLA REAL—Aldeia de Villa Cova

onde se venera N. Senhora de la Salette n'uma capellinha ainda em construcção

(Cliché do phot. am. rev. José P. Barrias)



Dr. Eurico Araujo

novo advogado bracarense que na semana finda fez a sua estreia no tribunal judicial de Braga

Por fim vieram os gregos.

Souberam dos dons concedidos pelo Senhor.

E queixaram-se: A que miseravel intriga deveremos, não saber antes d'esta distribuição?

Deus então tornou-lhes:

—Não vos impacientes. Será a intriga a vossa razão d'Estado.

Juventude Catholica do Porto



Domingo, 7 do corrente, esta importante agremiação catholica do Porto realisou com grande imponencia as festas Constantinianas. Marcaram um grande acontecimento na vida catholica d'aquella cidade.

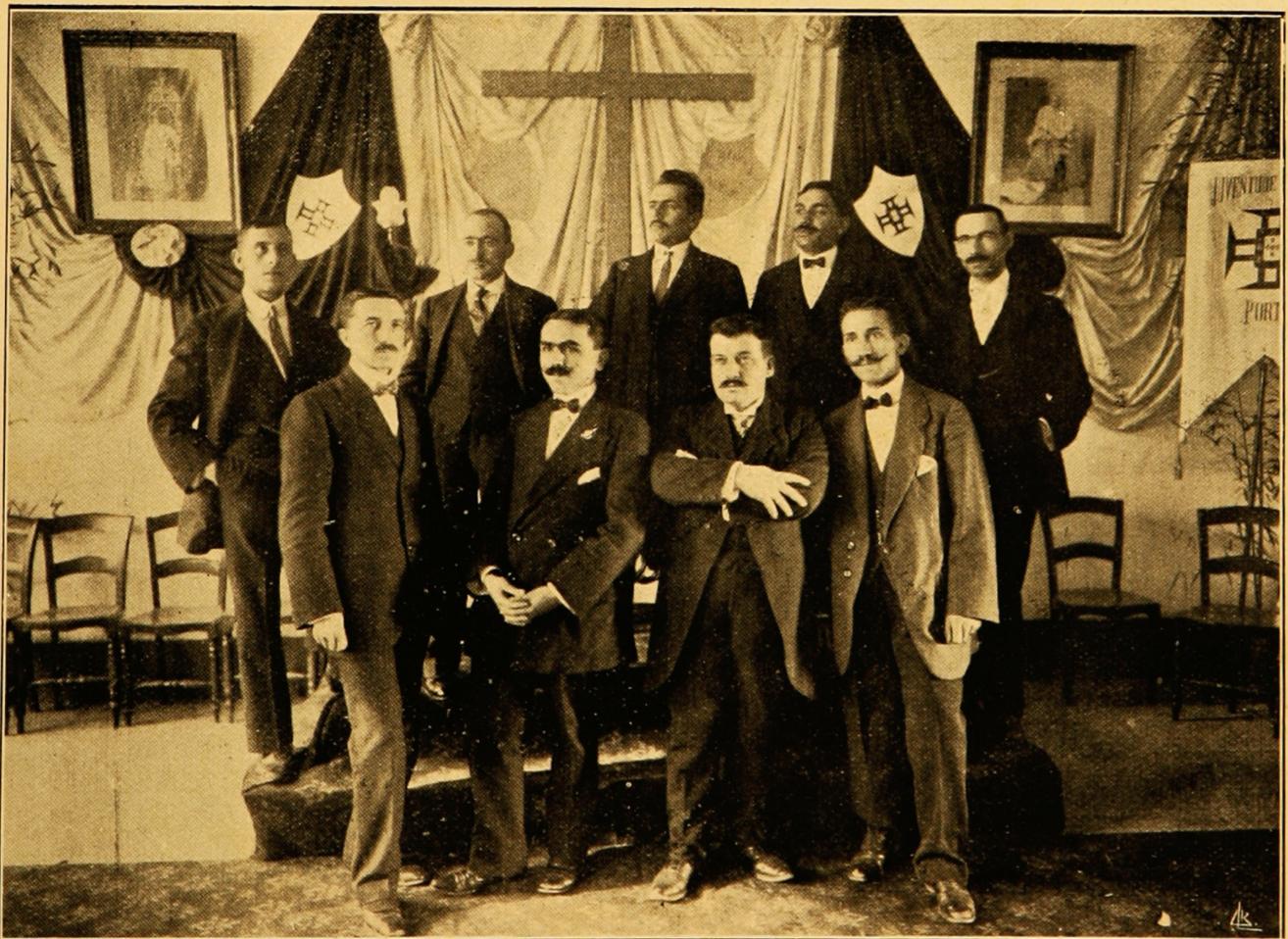
De manhã houve missa com communhão geral, fallando com eloquencia e brilho o sr. padre Agostinho da Costa e Silva. De tarde effectuou-se na sede da Juventude uma sessão solemne a que presidiu o Dig.^{mo} Governador do Bispado. Esta sessão correu cheia de brilho tendo uma concorrencia distincta e numerosa.

Os oradores, ex.^{mos} srs. Joaquim de Vasconcellos, incansavel presidente da Juventude, dr. Sebastião de Vasconcellos, distincto advogado, dr. Manuel Pereira Lopes, conhecido e notavel orador, José Vasconcellos, academico distincto, dr. Antonio Pereira, Dig.^{mo} Governador do Bispado, produziram eloquentes discursos, sendo applaudidissimos. Recitaram com grande primor a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelaide, e o ex.^{mo} sr. Ribeiro Maia. Cantou uma *Pregheira* com muito esmero, causando uma agradavel impressão, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Thereza de Vasconcellos, de Penafiel.

Foi uma festa brilhantissima que despertou o maior entusiasmo. Já ha muito que na cidade da Virgem se não realisou manifestação catholica com tanta imponencia.



PORTO—Sala onde se realizou a sessão solemne commemorativa do Centenario Constantiniano



PORTO—Comissão fundadora da Juventude Catholica

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)



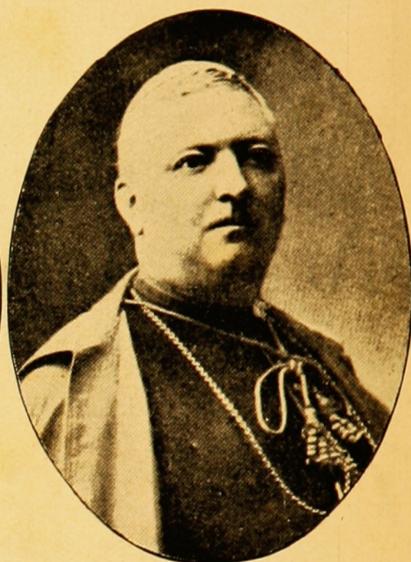
NOZAS DO ESTRANGEIRO



D. Victorino Guisasola y Menendez,
arcebispo de Valencia,
ultimamente nomeado para
ocupar a Sé de Toledo.



O snr. Conde de la Viñaza,
novo embaixador de Hespanha
junto do Vaticano



Dr. Lopez Peláez, novo
arcebispo de Tarragona

BARCELONA—Últimos acontecimentos



A policia dando uma carga contra os manifestantes que na rua Balmes tentavam incendiar a carruagem que occasionou a morte de uma creança de 14 annos, e que deu origem ao conflicto escolar

